ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2638

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 59, 2.º
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS governos francês e português decidiram suprimir, a partir de amanhã, 15, os vistos nos passaportes de cidadãos portugueses que se dirijam á França continental, com exclusão da Algeria, colonias e protectorados bem como de países sob o mandato francês e, por outro lado, para os cidadãos franceses que venham ao continente português e ilhas adjacentes, arquipelagos dos Açores e Madeira.

Os operarios portugueses que vão trabalhar para França necessitam, além do passaporte português não visado, do contracto de trabalho visado pelo ministerio em Paris e dum certificado sanitario passados pelo medico do consulado de França e no mesmo visado gratuitamente ante o contracto de trabalho. Os que não tiverem estes documentos não transporão a fronteira francesa.

O *Diario de Lisboa* regosija-se com a dispensa de visto, que nestas colunas defendeu com o entusiasmo que sempre lhe merecem as relações com a França, e com a facilidade de comunicações para os subditos de ambos os paises que se desejem mutuamente conhecer.

* * *

A PRINCESA de Schaumburgo — Lippe, irmã do ex-kaiser, faleceu em sua casa na cidade de Bow. Livrou-se assim duma situação bastante desagradavel, derivada do seu comico casamento com o aventureiro Zubkoff. Arruinada e sem ilusões, erguia as mãos ao ceu a pedir perdão e dinheiro. O seu irmão, pouco acessivel a movimentos de clemencia, mostrava-se insensivel aos seus clamores:

—Arranja-te como poderes! Sofre as consequencias das tuas cabeçadas.

E a pobre princesa, sem marido, sem familia, sem amisades e sem recursos, lamentava-se:

—Que desgraça a minha! Arranjei um homem para ser feliz e esse homem traiu-me e roubou-me.

Era um rosario de penas a sua vida. E ninguem a escutava. Havia quem se risse dela, escarnecendo-a. A princesa, cançada de viver, pedia a morte. Esta veiu misericordiosamente cerrar-lhe os olhos...

* * *

ENTRE as homenagens a prestar a Antonio José de Almeida, figura a organização de um "In memoriam„, onde se reunirão os nomes de algumas figuras mais representativas da politica e da literatura portuguesa. Contam já com valiosas adesões os organizadores dêste "In memoriam„, que, prestando homenagem a um grande vulto da Democracia, não deixará de ser tambem um capitulo indispensavel na historia da politica portuguesa dos ultimos trinta anos.

* * *

O GOVÊRNO cedeu, por cinco anos, o teatro S. Carlos á ilustre artista Lucilia Simões, gloria viva da scena portuguesa, e a Erico Braga, actor de brilhantes qualidades.

Sinceramente felicitamos os dois emprezarios pela acertada medida governamental, visto que, certamente, êles renovarão o prestigio, as tradições e o bom nome daquela casa de espectaculos.

A PRAXE

Agora que o ano lectivo ainda não cresceu grande coisa, não é inoportuno falarmos um pouco de praxe. Não sei se em países de outras linguas o pio leitor entenderia em que acepção o seu jornal empregava o correlativo de *praxe*, se lho propinassem assim sem mais aciarações. Inclino-me a que a frase ficaria, para o tal estrangeiro, assás vaga. Em compensação, todo o português que soletrou o primeiro periodo deste corriqueiro artigo percebeu logo que se tratava de lhe anunciar uma parlenda sôbre usos e costumes escolares—uns certos usos e uns certos costumes que se crê contribuirem para o pitoresco das cidades onde ha *escolas gerais*, mas que analisados a frio não passam do terror nos novatos.

O problema, entre nós, é delicado. Bole com o conceito trivial e arraigado de bôa tradição, e, quando posto para conduzir a uma solução condenatoria, irrita as almas de todo o escolar adolescente entre os dezoito e os vinte anos.

Criada em Coimbra com o favor de uma população que não tinha vida propria, e que portanto não se atrevia a reagir contra os habitos dos senhores escolares de calção e sapato de fivela, a praxe engordou á sombra da arvore do ponto, e talvez fosse, em eras mais melancolicas, uma agradavel derivante da vida monastica do estudo. Fosse ou não fosse, o certo é que contribuiu para doirar os florões da corôa ducal da velha Coimbra, em cujos solenes intersticios viça e floresce ha seculos esse ambiguo ramo de loiro, tão proprio das frontes doutorais como das tabernas de peixe frito. A praxe, no drama da fama coimbrã, era a pontinha de terror....

Claro está que os seus ingredientes—o canelão e a bôla, o corte de cabelo e a montaria—não passam de uma sobrevivencia medieval paulatinamente transformada. Compreende-se que os estudantes, que compunham a *universitas scholorium* em quasi tudo soberana, que exerciam a tunção reitoral e outras prerrogativas, criassem todo um cerimonial aparatoso que impuzesse a quem entrava para os infimos graus do aprendizado o respeito pelo *tabru*.... E compreende-se tambem que a parte penal dos seus ritos viesse impregnada do espirito que inspirara as sanções corporais no direito civil do tempo. Os tribunais academicos, com suas sentenças patuscas, conservam um *cheiro* a ordalia que lhe denuncia a proveniencia.

A vida colegial da universidade conimbricense, intensificada com as reformas de D. João III e não destruida de todo com as inovações pombalinas, devia, de resto, contribuir para o desenvolvimento dessa planta de raizes teimosas que tem o nome de praxe e que só muito lentamente se deixa desfrançar. De Coimbra passou a tradição para Lisboa e Porto, onde, se não havia o calor dos anos a animá-la, havia a ansia de pergaminhos universitarios que, ao adoptá-la, a alentou.

Ora, eu creio que o nosso tempo começa a querer dispensar um pitoresco tão pouco humano como é o da praxe violenta. Em certas escolas de Lisboa, inclusivamente, introduziu-se o simpatico costume de receber os novatos em festa, porque é realmente um motivo de jubilo para os que progridem no ensino ver engrossar as fileiras com novos companheiros de luta.

Bem sei que exigir da mocidade escolar portuguesa o repudio das suas ocupações tumultuarias é pedir á sociedade mãe dela que conceba a vida gravemente; que não cultive nos filhos o amor ao diploma encanudado, e portanto os não leve a encarar o claustro universitario como um logradoiro de troças. Ora, enquanto se é primaverilmente moço *(Era ancora sul fior di primavera*, diz Ariosto no *Orlando)* reflecte-se o estado, as tendencias de quem educa e faz ambiente. E eu creio que a maioria dos pais portugueses, mal o menino passou de caloirito a *semi-puro*, acham muita graça á praxe.

Apesar disso, ela vai decaindo a olhos vistos e acabará por morrer como todas as excrescencias inuteis—como o resto do cordão umbilical e como, ao florir do ponto, caem as proprias excrescencias da simbologia coimbrã....

Vitorino Nemésio

No Ministerio da Instrução

O chefe do Govêrno, general Ivens Ferraz, ao tomar pôsse, interinamente, da pasta da Instrução Publica

PASSOU ha quatro dias o aniversario da morte de Sampaio Bruno. Quasi toda a Imprensa o ignorou. Simplesmente em *A Montanha* apareceram, notoriamente, algumas palavras de saudade. Sampaio Bruno pertence ao numero dos propagandistas da Republica, integros na sua fé e desinteressados na sua acção. Após o 5 de Outubro, o seu nome sumiu-se, entre o de tantos triunfadores. Mais: como ele não manifestasse uma submissa conformidade com todos os actos dos governantes, levantou-se contra ele a suspeita de que não era bom republicano.

Esta injustiça feriu-o profundamente. Refugiou-se no culto generoso das ideias, na investigação historica e na sua direcção da biblioteca municipal do Porto.

* * *

O COMITÉ de recepção á grande "yachtwoman„ francesa Virginie Hériot que, com o seu veleiro "Ailée„, esteve em Lisboa ha poucas semanas, elaborou um interessante album com tudo quanto a imprensa portuguesa disse a proposito dessa visita.

Desse album—luxuosamente encadernado—foram enviados, pelo nosso querido amigo e distinto "sportsman„ sr. Charles Henry Bleck, exemplares a madame Hériot e ao "Yachting Club de France„.

* * *

LISBOA moderniza-se, dia a dia.

Hoje, realizou-se a inauguração de um novo estabelecimento, onde o lisboeta póde encontrar aquela alegria de viver que dão o conforto, o bom gôsto, os liquidos espirituosos e a atmosfera agradavel da "tertulia„: o "York Bar„, instalado na rua Serpa Pinto, 23, em pleno Chiado, e que constitui uma bela afirmação de progresso e de espirito de iniciativa.

* * *

O SABIO professor alemão Erwin Baur, acompanhado pelo sr. dr. Ruy Teles Palhinha, fez hoje uma excursão scientifica a Sintra.

Na terça-feira realizará uma conferencia, na Faculdade de Sciencias, e na quarta outra, no Gremio Luso-Alemão.

A 3.ª conferencia será na quinta ou na sexta-feira, na Universidade de Coimbra.

O ilustre sabio é hospede do sr. barão von Baligand, ministro da Alemanha.

* * *

AS obras do pavilhão novo do Sanatorio do Lumiar, para tuberculosos, são depois de ámanhã visitadas pelo sr. presidente do Ministerio. Como se sabe, este pavilhão está a ser construido por subscrição promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, e que tem conseguido pôr de pé uma obra que representa alguma coisa de importancia na nossa assistencia particular.

* * *

UM telegrama de Madrid, diz: "Informam de Valdepeñas, que a mulher de um operario deu ali á luz uma criança com duas cabeças, perfeitamente conformadas".

Coitadas! Que haviam elas de fazer...

Um exemplo

As Belas Artes em Bruxelas

Toda a seguinte informação, que nos fez crescer agua na boca e que vimos agora transmitir ao leitor, é extraída dum artigo publicado na interessante revista literaria e artistica «Les Annales».

Trata-se dum palacio gigante, construido sem frente para rua nem avenida alguma, isto é, encrustado numa propriedade privada. Construida em profundidade para não cortar o soberbo panorama de torres e agulhas, não fica a esse palacio ensejo de ter arquitecturas contornadas e decorações suntuosas, assim como as não têm no interior em que o arquitecto Vitor Horta, entendeu que toda a preocupação devia subordinar-se ao fim para que foi criado.

Mas esse palacio comporta nada menos do que um grande «hall» de escultura, quarenta salas de exposição de arte grafica, seis salas para conferencias adaptaveis á cinematografia, três salas de concertos ou teatro das quais uma, onde devem realizar-se os Concertos Populares, têm dois mil e duzentos lugares,—e ainda um restaurante, um «tea-room», e vestiarios modelos. E nesse conjunto de arquitectura sóbria e comoda impõe-se porém um estilo puro e harmonioso.

Ainda,—oh! maravilha das maravilhas!—apesar de que a cidade de Bruxelas concedeu o terreno gratuitamente, e de que esteja assegurado o auxilio dos poderes publicos, a associação privada de que emanou o Novo Palacio das Belas Artes guarda absoluta liberdade!

Falta mencionar o custo,—aproximadamente oito mil contos, salvo erro, o que é quantia minima em relação á grandiosidade da realização.

E' claro, a tanto não podiam aspirar as nossas Belas Artes, nem era preciso mesmo. Mas na vastissima margem, sempre cabiam alguns projectosinhos...

FRANCINE BENOIT

Abadia-Restaurant
Todos os dias
Café-Concerto das 3 ás 6
e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite
COZINHA FRANCEZA ◄► Grande serviço de Almoç s. Jantares e Ceias. Café Moka

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PAQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica e
HERMANAS RUBI-MORE
Bailarinas

Julio das Farturas
◄═══► PARQUE MAYER
HOJE
Nero tirana de Roma
10 partes
Gigantesca e colossal produção de luxo e opulencia.
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

SUCURSAL do Café Tavares
Serviço especial de Almoços e Jantares
Almoço 8$00—Jantar 10$00
SERVIÇOS PARA FÓRA

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Luisa de Bettencourt Luz, D. Matilde de Castro Eça de Queiroz, D. Luisa Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meyreles e Vasconcelos, D. Maria José da Camara Pereira, D. Maria Gabriela Alvares da Silva Costa Monteiro, D. Violante de Carvalhal da França, D. Fernanda Cristina Alvares da Silva Costa Monteiro, D. Maria Eugenia de Freitas e D. Elvira Dinis de Pina.

E os srs.

Comendador Luis Bernardo de Almeida, Eduardo Placido, Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva e Fernando Pinto Leite.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Lucinda Lopes Tavares.

Casamentos

Na capela particular da Quinta do sr. José Duarte Figueiredo, no Luzo, realizou-se com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Alzira Rodrigues, com o sr. Julio Duarte Lopes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Laura Duarte Ferreira e D. Rosa Duarte Lopes e de padrinhos os srs. José Duarte de Figueiredo e Vasco Carvalho de Seabra.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa da Vila Duparchy, um finissimo lanche, fixando os noivos residencia no Luzo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Alice de Sousa Casegas, filha da sr.ª D. Ana de Sousa Tavares e do sr. José Luis Casegas, já falecido, com o sr. Julio de Almeida Afonso dos Santos, filho da sr.ª D. Inacia de Jesus Almeida Santos e do 2.º tenente maquinista da Armada sr. Julio Cesar Afonso dos Santos, esrvindo de madrinhas a mãe do noivo e a sr.ª D. Candida de Almeida Afonso dos Santos, tia do noivo e de padrinhos o pai e o tio do noivo sr. José Candido Afonso dos Santos.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais do noivo um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas preudas.

—Pela sr.ª D. Laura Rodrigues, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Raul Worm, a sr.ª D. Nanny de Bettencourt Kjolner, filha da sr.ª D. Maria Amelia de Bettencourt Kjolner e do sr. Carlos Kjolner, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luisa Campos Coelho, esposa do advogado sr. dr. Campos Coelho. Mãe e filho estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Amelia Pinto Queiroz Machado, esposa do alferes de Artelharia 5 sr. Augusto do Carmo Machado, deu á luz uma criança. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Com muito brilhantismo realisou-se na capela do palacio dos srs. Condes de Aurora, em Ponte de Lima, o baptisada de seu primeiro filho varão, o qual tomou o nome de João, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Viscondessa de Paço de Nespereira (D. Maria da Conceição), e de padrinho o sr. Antonio de Abreu Castelo Branco (Fornos de Algodres), tio materno, sendo o acto celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o sr. Arcebispo Primaz, que foi conduzido da porta do Palacio para a Capela, debaixo do palio, acolitado pelos reverendos Monsenhor Pereira de Lima, prior da vila, Manuel José Esteves, José Correia, Celestino Vale e capelão Bellinho.

A's varas do palio, pegaram os srs. Presidentes das Camaras Municipais de Ponte de Lima e de Ponte da Barca, conde de Paço de Victorino, conselheiro Gaspar de Queiroz, e João Francisco Rodrigues de Morais e serviu de caudatario o sr. conde de Vilas Boas; tendo na cerimonia pegado ás «lavandas» os srs. Marques de Vila Verda de Lima, conde de Vilas Boas e João Francisco de Morais.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa do palacio, um finissimo lanche.

Concertos elegantes

No Tivoli

Está despertando grande interesse no nosso meio elegante o inicio da temporada de concertos sinfonicos da orquestra portuguesa, sob a regencia do notavel maestro português Pedro de Freitas Branco, que se realiza na tarde de sabado proximo no Tivoli, tendo o ilustre maestro organizado um sensacional programa, sendo por isso de prever uma tarde de arte e elegancia.

No Club Brasileiro

Passando amanhã o aniversario da implatação da Republica Brasileira, realiza-se nas salas do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, festejando essa data, um baile organizado pela direcção dessa elegante agremiação, assitirá o sr. Embaixador do Brasil, com sua familia e todo o pessoal da Embaixada e do Consulado.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Sobe amanhã á scena neste elegante teatro, onde está funcionando a companhia Lucilia-Erico, pela primeira vez a peça «A primeira noite» (Le lit nuptial), de Charles Meré, tradução do nosso presado colega de redação sr. Alvaro de Andrade, na qual a ilustre artista empresaria Lucilia Simões terá ocasião de mais uma vez evidenciar o seu incontestavel talento artistico.

Em viagem

Regressaram de Cascais os srs. Condes de Monte Real.

—Do norte regressaram a Lisboa, os srs. Condes da Folgosa.

—E' esperado em Lisboa, vindo de Pau, França, onde foi acompanhar sua mãe a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, e sua irmã D. Maria Cecilia, o sr. Gil Lopes de Almeida.

—Do Porto, partiu para Paris, onde conta demorar-se até ao Natal, o sr. Luis Sá Cardoso.

—Está em Lisboa, vindo do Porto, com sua esposa, sr.ª D. Maria Luisa Pinto Machado, o nosso presado colega na imprensa portuguesa sr. Antonio Pinto Machado.

—Do Bussaco, partiu para Pau, França, onde foi acompanhar sua mãe a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e sua irmã D. Maria Cecilia, o sr. Gil Lopes de Almeida.

—Regressou da Curia e Bussaco, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

A' sua casa na Cumeada, em Coimbra, regressou da Casa da Borralha, em Agueda, o sr. Conde da Borralha.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito, pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Maria Palma Neves, esposa do distinto clinico sr. dr. Cassiano Neves, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

AVISO
DO
Instituto Lusitano de Comercio
(Estabelecimento de ensino, registado no Ministerio do Comercio e Comunicações nos termos da carta de lei de 21 de Maio de 1896)

Esclarecimento

Tendo o «Seculo» de 5 de Novembro do ano transacto feito referencias, de que só agora tenho conhecimento, a um **«Caso complicado»**, em que relata a prisão do sr. **Fernando Calado**, actualmente director do **Instituto Portugal**, na rua da Palma, venho por este tornar publico e para evitar possiveis confusões que, nem o meu nome, nem a casa de que sou proprietario e dirigente, o **Instituto Lusitano de Comercio**, na citada rua, andaram alguma vez envolvidos em casos complicados, como pode ser testemunhado **pelos meus alunos, pelo meu nome comercial e ainda pela frequencia** do **INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO**, de que sou director.

José Lourenço de Carvalho

A Musica

O 1.º concerto no Tivoli

E' já depois de amanhã, sabado, que se inaugura a 2.ª serie dos Concertos Sinfonicos da grande orquestra, no Tivoli, com o 1.º concerto de assinatura ordinaria, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com um extraordinario programa de modo a evidenciar a excelencia da orquestra que compreende os melhores elementos do nosso meio musical e a orientação artistica que presidiu á organisação e orientação destes concertos. O programa de sabado é:«1.ª sinfonia», em dó menor, de Brahms, ouverture de «Freyschestz, de Weber; «Nas stappas da Asia Central», de Borodine; «Pacific 231», de Honegger; «Deux Esquisses», de Oscar da Silva, e basta esta enumeração de obras para se avaliar do valor dêste concerto, que, como é natural, está despertando o maior entusiasmo pela procura constante do resto dos logares que não foram assinados, devendo ser a tarde de sabado, no Tivoli, não só um acontecimento artistico, como uma brilhantissima reunião elegante da nossa sociedade.

Canções dos Marinheiros da Marinha Mercante Inglesa

E' no proximo domingo, 17, que, pelas 16.30 horas, se realiza no salão da Liga Naval Portuguesa o concerto «Canções dos Marinheiros da Marinha Mercante Inglese» organizado pela sr.ª D. Ema Romero dos Santos Fonseca..

Este concerto está despertando um vivo e justificado interesse, não só por constar de primeiras audições mas principalmente pela originalidade do motivo, completamente inedito.

Os coros são constituidos por um grupo de distintos amadores, sendo os acompanhamentos a piano e violino feitos respectivamente pelos professores Julio Silva e Flaviano Rodrigues.

Odéon Club

Neste Club, realiza-se no proximo domingo 17, um grande sarau de arte, tomando parte nele artistas dos nossos primeiros teatros e ainda distintos amadores, seguindo-se baile.

Tambem vem entusiasmando os socios e suas familias, o original «Baile dos Mantons», sendo entregue á pessoa que mais lindo e melhor «mantona» apresentar, «um premio de honra».

Para este baile vai ser convidada a Imprensa da Capital.

Helena e Mamia Roque Gameiro
Retomaram as suas lições de aguarela e pintura a oleo
R. do Arco (S. Mamede), 44

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL Hotel do Parque

Cours superieur pour les jeunes filles
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses
Reabriu a 4 de Novembro

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
„ Residencia N. 5099.

EXITO LITERARIO
PARIS
magistral romance de EMILIO ZOLA
1 volume de aproximadamente 500 pag.as: 15$00
Livraria Editora GUIMARAES & C.ª
68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Genio

A Exposição de Sevilha foi, para nós, portugueses, no que respeita á nossa representação, quasi exclusivamente encarado como um acontecimento turistico, em que nos divertimos indo lá, um acontecimento artistico, do qual nos clusivamente encarada como um

O aspecto mais sério, e até definitivo, da nossa representação tem sido pouco salientado.

E esse é o nosso reflexo de povo conquistador e civilizador, povo expoente do Renascimento, povo colonizador e colonial — povo com direito a ter a sua bandeira hasteada, como tem, no alto da Praça da Espanha, cimeira ás republicas sul-americanas, de gestação iberica.

Não é por o ter dito o mestre critico Tormo que eu o digo. Mas porque o senti lá, e ficava mal com a minha consciencia se não o acentuasse claramente, repetidamente, pois não me recordo se da minha reportagem de Espanha se colheu esta nota exacta e feliz do nosso genio.

O Pavilhão «baroco» dos irmãos Andrade, é por dentro manuelino. Não nas formas arquitectonicas, mas na expressão dinamica.

Entra-se no nosso Pavilhão e sente-se Portugal velho. Portugal alguma cousa, que não sejam apenas fumos da India.

E' mentira! E' mentira dizer-se que nós abusamos da India, dos *Lusiadas*, do passado, das glorias, para alimentarmos a ilusão de povo vivo.

E' mentira!

Nós falamos até muito pouco do nosso passado. Pode um país, como um individuo, ter pudor de dizer que foi rico. Não deve nenhum país e nenhum homem ter vergonha de dizer «eu fiz isto».

Só não dizem que não fizeram «isto» ou «aquilo» os povos que de facto, não fizeram nada. Ou se limitaram a continuar o que estava feito.

O nosso Pavilhão em Sevilha é um grito de verdade. Não é uma figura de retorica, campanuda e decrepita. E' um brado de potencia criadora, renovadora, realizadora e universal.

Mas como é possivel istò num espaço tão pequeno?

Da mesma maneira que foi possivel de um litoral tão pequeno sairem velas para costas e continentes tão extensos.

O salão cultural — o salão nôbre do Pavilhão, tão belo e sobrio na sua estrutura Joanina, agora encoberto, e que ficará definitivo para casa de Portugal na cidade do Guadalquivir — ; o salão cultural é qualquer cousa, não de sumptuoso mas de representativo, e cujo espirito, significado, alcance e poder efectivo se metem pelos olhos dentro do mais leigo em historia das civilizações.

Já escrevi que não concordo que se tivesse levado para Sevilha as tapeçarias de Pastrana, que não são propriedade nossa, embora sejam portuguesas, como as nossas velhas bandeiras do Museu de Artilharia. Mas desde que se levaram, que bem dispostas ficaram! Que poderoso scenario para o ambiente mistico das lusas figuras dos Paineis das Janelas Verdes! E que nos importa a nós saber se as tabuas são de Nuno Gonçalves, ou de um flamengo qualquer, se representam S. Vicente, D. Fernando, D. Catarina, ou o diabo de dalmatica?

São portuguesas as suas figuras. E' belo o seu enquadramento. E' espantoso de vida viva o seu recheio. E' enorme a sua Arte, mas é formidavel a sua expressão vital.

A Custodia de Gil Vicente, o ourives e não o dos Autos — e que nos importa que fôsse o dos Autos? — não tem apenas ouro, e beleza, e o esplendor misterioso das joias do renascimento.

Tem o cheiro do mar, a delicadeza das almas rudes dos nautas, a visão das Indias, e traz nos seus relevos imponderaveis ainda a ganga misteriosa que vinha, como um sangue genesico, misturado no ouro «bambino» das entranhas virgens da terra de Quilôa.

Certo a Espanha tem custodias maravilhosas. Tenho visto as mais belas de Espanha. Vi uma que pesava toneladas de metais preciosos; que se amarfanhava sob um luzeiro estrelado de todas as gemas da terra, tendo ao alto a corôa real de um poderoso Rei de Aragão — senhor de grande trono. Pesava mais que um sector do Banco de Espanha. Vi outra de estranha e melindrosa delicadeza, opulenta de virtuosidade. Dir-se-hia que gemiam violinos do ceu quando o lavrante abria sulcos no ouro macio.

Mas nenhuma delas falava. Eram apenas belas e velhas. Mudas como estatuas. O seu corpo, contornado de diamantes, riscava os olhos e a sensibilidade dos artistas. Mas não suava um atomo de vida.

A Custodia dos Jeronimos, deformada na reconstituição (porque eu vi-a com outra visão antes do «milagre» dos ourives restauradores) — parecia um verso dos *Lusiadas*.

E' como se num cristal primitivo um dedo tivesse tocado, e o som ficasse eterno — tim! — a India.

E isto é que é um povo. E uma historia. E uma civilização. E a nossa razão de estar em Sevilha, em cujo porto a caravela de Santa Maria é muito bem feita, mas cujo arcaboiço tem ainda, gemendo de saudade, na floresta da Andaluzia o soco das arvores nativas de ante-ontem, alanhadas pelo machado da reconstituição teatral.

Por outro lado, as nossas secções coloniais, para quem tiver olhos para sentir as colonias, são o brinco de toda a Exposição Ibero Americana.

Nem o Brasil, majestoso e fecundo, de generosas florestas e virides arbustos que gotejam riqueza, nem a Argentina dos pampas joviais, nem o Mexico prolifero de freneticas riquezas, nem os solos gordos, os matos virgens, as minas escancaradas de gemas; nem os tropicos de copas delirantes e frondes que resinam oiro, nem os filões esmeraldinos dos Andes, que desmoronam lascas cristalizadas, nem os paramos gentilicos da sul America, garrula e fecundada de soes — trouxeram a Sevilha uma representação mais capaz de atestar o poder colonizador de uma raça, que não se limitou a conquistar, mas amou, na pujança da sua força criadora, reprodutora, e identificadora do genio nativo.

Para as nossas possibilidades coloniais não chegavam todos os terrenos da Exposição Ibero-Americana. Milagre foi consubstanciar «a amostra» dos nossos produtos numa concha de um palmo de espaço. E é do amontoado que resulta a aparente amalgama, como se no mesmo prato de côco espalmado coubessem o bago do café, o diamante frio, a flôr do linho, a trufa de oiro milharal, o oleo limpido e a mais bizarra côrte da flora e da floresta que os brancos — que deram primeiro a liberdade aos pretos — cultivaram em holocausto aos compromissos da paternidade descobridora.

Mas se ha olhos para distinguir, e ha visão para reconstituir — dentro das secções coloniais do Oriente e das duas Africas aparece, em gomos de uma laranja que jamais apodrece, todo o nosso poder vital, eternamente moço, de um Povo que fez mais que descobrir dantes — porque descobre ainda.

Os pateos do nosso Pavilhão dizem do Oriente e do Brasil; as nossas estatuas dizem dos navegadores e dos poetas; as nossas iluminuras dizem da arte e dos reis politicos; um livro de horas diz da Fé; Nuno Gonçalves diz dos homens da raça; as tapeçarias dizem dos herois e das cavalarias; e por tudo isto — cultura e genio civilizador — passa um vento de epopeia e um sôprosito dôce de lirismo, que tão bem se casa na nossa alma valorosa, amorosa e mistica de liberdade.

Por isso digo, meus caros sete fieis leitores, que a nossa representação em Sevilha, não apenas pelo seu milagre material, de Silveira e Castro, e Jacome de Castro, pelo seu exito artistico, dos irmãos Andrade e dos artistas pintores, decoradores e escultores, não apenas pelo seu merito intrinseco da fabrica e do caracter — é alguma cousa mais: o reflexo de um passado, que não é só passado, mas presente eterno, atestador de um Genio e de uma realidade, primeira potencia na cultura mundial, e que se não apaga nunca apesar de todos os nossos inocentes desvarios.

NORBERTO DE ARAUJO

Arame e Arco para cortiça
Vende J. B. S. MOTA MARQUES
RUA DO ALECRIM, 49
LISBOA

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

PREÇO 1$00

Cinegrafia

Foi hoje posto á venda o N.º 14 desta revista que insere uma reportagem variadissima nacional e estrangeira
Magnifico aspecto grafico

PREÇO 1$00

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE--A's 21,30—HOJE
Ultima em pleno exito
Criação de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

O Armisticio

Já lá vão onze anos e parece que foi ontem!... Tinha chegado a noticia do Armisticio, e todos, numa grande alegria, celebravam o fim dos horrores da guerra e supunham entrar numa era nova, prospera e feliz...

Entrávamos, efectivamente, numa era nova, mas longe de ser prospera e longe de ser feliz!... Em todo o mundo havia a repercussão moral e material desse flagelo de quatro anos, e todos lhe iamos sofrer as consequencias.

A luta pela vida ia-se tornando mais aspera e dificil; o comercio, habituado á rapidez dos ganhos de ocasião, quereria continuar, através de tudo, nesse caminho dourado; os novos ricos dariam á sociedade uma nova feição; a familia sofreria o descalabro de todas essas mudanças; a existencia tranquila de trabalho honesto, de prosperidade lenta e de calmas afeições perderia todo o encanto. A mocidade viveria na pressa dum arrivismo *a que a estabilidade pouco importa.*

Pelos jornais de toda a Europa se pode fazer o balanço destes anos de revolução e lutas, de derrocadas e suicidios, de desfalques e assassinatos. Podemos tambem vêr que o nivel da arte e das letras baixou sensivelmente.

Sôbre a guerra que terminava outra guerra principiou, com as suas crueldades e as suas vitimas.

O Armisticio!... Estive na floresta de Compiègne, na chamada «Clareira do Armisticio». Lá está a lage comemorativa, lá está o monumento, e os rails *das vagonetes que trouxeram os dignitarios militares... O guarda é René Compain, um mutilado de guerra. E' alto, esbelto, novo, tem o peito coberto de medalhas e um dos lados do rôsto completamente desfigurado. Tenho a impressão que ficou assim a face do mundo depois da guerra.*

MARIA DE CARVALHO

BOLSA DE LISBOA

14 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	893$50	900$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	927$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.000$00	998$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	—	525$00
Banco Lisboa & Açôres	538$00	537$00	540$00
Banco de Portugal.....	1.055$00	—	1.060$00
C.ª C. F. de Benguela	1.570$00	1.560$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	61$50	61$50	62$00
C.ª das Aguas de Lisboa	406$00	—	410$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	280$00	280$00	283$00
Scc. Industrial Aliança	170$00	169$00	172$00
C.ª Portugal e Colonias	106$50	106$50	107$00
C.ª Nac. de Navegação	281$00	280$00	282$00
C.ª Tabacos de Portug.	635$00	—	638$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	341$00	344$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	—	79$00
C.ª Amboim.....	160$00	158$00	161$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$00	73$00	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.100$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

A cabana do Pai Tomaz
O drama da escravatura
no São Luiz

OS TEATROS DO ESTADO

As bases

DO CONCURSO

para o Teatro Nacional

e a cedencia a Lucilia Simões e Erico Braga de São Carlos

Foram enviadas para o *Diario do Govêrno* as bases para o novo concurso para adjudicação do Teatro Nacional.

Chega-nos tarde o conhecimento do documento, de que damos os topicos.

De uma maneira geral mantem-se, com leves alterações e uns adicionais, as bases anteriores.

O principal está nisto: E' exigida a base de uma renda anual ao concorrente. Esta renda, porém, encontra-se posteriormente com as despezas de obras que o futuro concessionario tem de realizar, segundo o parecer da comissão de vistoria. Só no fim do 2.º ano de exploração se fazem as liquidações, que continuam no fim do 3.º, 4.º e 5.º, ultimo da concessão. Isto é: na renda é deduzida todo o encargo das obras.

O futuro concessionario terá de ter concluidas até 28 de Fevereiro do proximo ano as obras no pano de ferro, no deposito de agua e na cabine dos bombeiros. Até o fim de Dezembro de 1930 as restantes obras no palco, segundo a vistoria. Até 31 de Dezembro de 1931 as obras na sala de espectaculos, para aumentar a lotação.

Clausula nova: o concorrente tem de apresentar um fiador idoneo.

Nas condições do concurso, que são muitas, ha a clausula de repertorio. Duas peças originais portuguesas cada ano, sem serem submetidas a Conselho de Leitura, e nota do repertorio para o primeiro ano, e plano geral para os anos seguintes. O concessionario terá de dar uma recita classica, e ceder o teatro para o espectaculo anual do Conservatorio.

Não haverá mais bailes de mascaras ou outros na sala de espectaculo, visto esse espectaculo não ter sido dignificante. Ha só uma excepção para o baile infantil de segunda-feira de Entrudo. No salão nobre podem realizar-se bailes, mas só frequentados pelo publico que assistiu ao espectaculo.

As bases foram elaboradas pela Direcção Geral de Belas Artes, e o juri que ha-de pronunciar-se sôbre as propostas é composto pelo sr. director geral das Belas Artes, engenheiro sr. Monteiro de Barros, director do Conservatorio Teatral, sr. dr. Julio Dantas, inspector geral dos Teatros, major sr. Oscar de Freitas, e comissario do Govêrno junto do Teatro Nacional, sr. Gustavo de Matos Sequeira.

O *Diario* publica hoje a declaração de ter sido cedido, por despacho ministerial de 9 do corrente, a Lucilia Simões e Erico Braga, o Teatro de S. Carlos. O prazo da cedencia é de cinco anos, ficando a cargo dos concessionarios todas as despesas de guarda, asseio e seguro de incendio do teatro, que será feito a favor do Estado pela quantia de 6 mil contos.

Da receita bruta dos espectaculos de declamação, nacionais ou estrangeiros, serão retirados 10 por cento para serem aplicados a melhoramentos de caracter tecnico ou artistico, ou a obras no edificio do teatro.

Ha uma clausula que manda ceder o teatro, até catorze dias por ano, com o unico encargo da folha «seral», á Sociedade Concêrtos de Lisboa, sendo concedidas identicas facilidades para a realização de quaisquer espectaculos de cultura musical e de opera lirica, quando efectuados por acôrdo do Govêrno com os concessionarios. Estes entram na posse imediata do teatro para a execução das obras indicadas pela comissão de vistorias.

O "vernissage" Sousa Pinto

Antigamente o *vernissage* duma exposição era um acontecimento sério, de elegancia, de arte e mundanismo. Concorriam criticos, nomes do jornalismo e meia duzia de amadores e compradores, estabelecendo um ambiente agradavel e estimulante á volta do artista. Em Lisboa que, até então, não se perdera em utilitarismos e scepticismos, qualquer exposição de arte encontrava eco no publico e na imprensa, que lhe dedicava largas colunas de comentario. A tradição perdeu-se. O *vernissage* existe, mas já não é *vernissage*. E' um dia de salão, frio, silencioso, mais do que discreto, porque são raros os visitantes. Tudo isto vem a proposito da exposição desse mestre afamado de pintura, que é Sousa Pinto. Ninguem ignora o passado do artista, grande nome em Portugal e em França, expondo nos *Salons* de Paris, representado no Museu de Arte Contemporanea, galardoado com os melhores prémios — e que amanhã se apresenta, na Sociedade Nacional de Belas Artes, como ha vinte anos, forte, vigoroso, na plena posse do seu talento original e maravilhoso. Ao *vernissage* da exposição de Sousa Pinto, realizado hoje, concorreram os criticos de arte e meia duzia de amigos. Não está certo. Estamos confiados de que amanhã a Sociedade Nacional de Belas Artes se encherá de fieis destas coisas de arte — reparação ao que hoje se deu. E' preciso dignificar, honrar, acarinhar Sousa Pinto.

Sousa Pinto expõe cêrca de 100 quadros. A maior parte pintados em França. Mas ha nótulas de Portugal: Benfica e Cascais. Os dois generos, em que o artista se demora, são a paisagem e a figura, ou os dois na mesma tela, isto é, a pintura anecdotica. Embora reservando para amanhã as impressões criticas, que são, justamente, elogiosas, desde já dizemos que esta exposição de Sousa Pinto é dos mais belos acontecimentos de arte dos ultimos tempos. Ha nela muito que aprender — como reacção contra certos processos de pintura que, quando usados com sinceridade se aceitam, mas que, como especulação, senão disfarce de deficiencias técnicas, pedem severo castigo.

E até amanhã!

UMA HOMENAGEM

E'

AMANHÃ

inaugurado

um monumento a Camara Pestana

Passa ámanhã o 30.º aniversario do falecimento do ilustre sabio dr. Camara Pestana, que morreu vitima da sua abnegação, quando da peste bubonica que grassava no Porto, em 1899.

O glorioso sabio—que então organizou, pela primeira vez em Portugal, os serviços de combate ás epidemias, montados num pequeno laboratorio, no Hospital de S. José, foi o primeiro e principal impulsionador da medicina experimental entre nós.

Quando da morte do valoroso professor Camara Pestana, as Camaras votaram uma proposta do sr. dr. Moreira Junior, então deputado, para que se erigisse um monumento publico a Camara Pestana. Esta ideia porém, nunca chegou a ter execução.

O actual director do modelar Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», o sabio professor sr. dr. Anibal de Betencourt, que foi um dedicadissimo colaborador do eminente professor Camara Pestana e cuja obra scientifica é conhecida e apreciada em todo o mundo culto—tomou a iniciativa de levantar um monumento a Camara Pestana, dentro do jardim do Instituto.

Ao contrario do que era intenção do sr. dr. Anibal de Betencourt e dos ilustres clinicos que naquele Instituto prestam serviço, á homenagem que ámanhã tem lugar, pelas 16 horas, reveste um caracter muito intimo, em virtude de se encontrar doente aquele distinto medico.

Por este motivo, a cerimonia não tem caracter oficial, e não se fizeram convites.

O monumento consta de uma coluna de pedra azul de Sintra, desenho do artista Carlos Ramos, e dum bronze do escultor Leopoldo de Almeida, artista ainda ha meses laureado em Roma.

A coluna tem gravado o nome do homenageado e as datas do seu nascimento e da sua morte.

DE LUTO

João Lopes

Faleceu hoje, no hospital de Santa Marta, aluno da Escola Superior de Medicina Veterinaria sr. João Lopes. O corpo foi transportado esta tarde para a igreja do Coração de Jesus.

A Associação dos Estudantes da E. S. de M. V. convida todos os seus consocios a incorporarem-se no funeral, que se realiza amanhã, pelas 13 horas.

D. Carolina das Dores Seabra

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje a sr.ª D. Carolina das Dores Seabra, mãe do sr. Evaristo da Costa Lisboa, tipografo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas para o cemiterio de Carnaxide.

O Templo da Gargalhada

E' no Variedades, onde imperam artistas cómicos da estatura de Carlos Leal—o irresistivel «Salta Pocinhas»—Soares Correia, José Victor e Margarida Martinó. Graça ás pilhas!

«Sol de Portugal». Todas as noites. 2 sessões, 20,30 e 22,30. Preços inferiores a Cinema.

'English Stores & Bar'
Escrupuloso serviço de Restaurant
Charcuterie Inglesa, Francesa e Alemã—Optimo "Café Express".
a peso e á chavena
R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)
Telef. T 1391 Escolhida Frequencia
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.

CONDES
O tenente de Sua Magestade

A Cidade

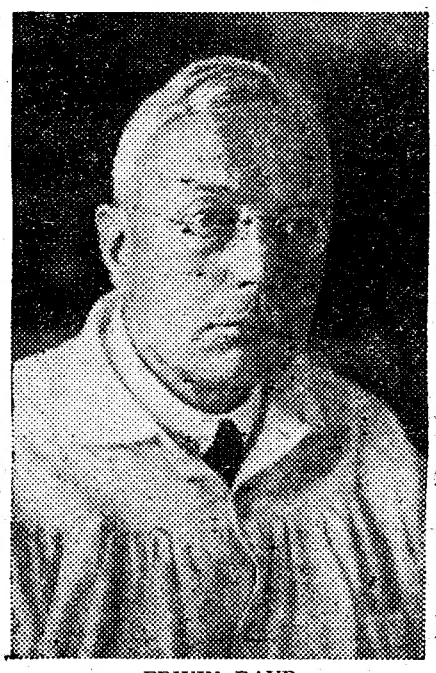
TIVOLI
O PATRIOTA

PELA BOTANICA

A FIGURA do ilustre sabio alemão Dr. Erwin Baur

Chegou ontem a Lisboa o professor alemão sr. Erwin Baur, notabilidade scientifica de renome universal, a quem a denominada genetica experimental (formas novas vegetais) deve já importantissimas descobertas, de largo alcance economico. O ilustre professor sr. dr. Rui Teles Palhinha, amigo do sr. Erwin Baur, em poucas, mas expressivas palavras, traçou a biografia do famoso sabio.

—O sr. Erwin Baur é alguem no mun-



ERWIN BAUR

do scientifico. Nos Estados Unidos esteve já regendo, a cadeira duma universidade, por largo tempo.

—Conhece-o?

—Conheci-o na Alemanha, onde o visitei o ano passado. Baur é um homem de 55 anos, robusto, franco, e com uma poderosa inteligencia. E' professor na Universidade de Berlim, na Escola Superior de Agricultura, da mesma cidade, e ainda director do Instituto do Muencheberg que visitei.

—Gostou?

—Esse Instituto, pertença da Sociedade do Imperador Guilherme para o progresso da Sciencia, é uma maravilha. Basta dizer-lhe que tem uma area de 135 hectares, vivendo ali, em magnificas instalações, o sr. Baur e 24 assistentes.

—Qual o objectivo do Instituto?

—A genetica experimental. Já se conseguiu tremoço sem amargo, tornar indemnes os suinos ao mal rubro; que as vinhas resistam ao mildium; remedio para muitos males que atacam os trigos, e até tabaco sem nicotina. Não faço referencias a outras descobertas porque são ainda segredo de laboratorio.

—Baur vem a Portugal em viagem de estudo?

—Da ultima vez que estive com ele, disse-me que visitaria Portugal, no outono. Demora-se pouco tempo, o maximo duas semanas. Suponho que vem apenas fazer conferencias.

—Conferencias...

—Sim! Em Coimbra e, possivelmente, duas em Lisboa. Uma de vulgarização para a colonia alemã, e outra scientifica, na Faculdade de Sciencias.

QUESTOES DE MOMENTO

A defeza NECESSARIA que deve ter o consumidor e a resposta do "Diario de Lisboa" a uma carta dum "Lavrador"

O lavrador que nos escreveu ante-ontem uma carta a proposito do nosso artigo da vespera,—que tratava da abundancia de gado suino e da defesa do consumidor — e á qual fizemos ligeiros mas precisos comentarios, enviou-nos hoje ,sob o mesmo anonimato que respeitamos, nova carta. Esta já é mais «humana», mais ponderada. O bom *lavrador* reflectiu.

Segue na integra, em homenagem ao seu novo estado de espirito, a sua epistola:

Sr. Director: — O seu belo espirito permitirá a publicação no *Diario de Lisboa* de uns breves comentarios ás criticas que V. se dignou fazer á minha carta de ontem, relativa a esta questão dos suinos.

Inicialmente, o *Diario de Lisboa* encarou o caso da superabundancia de porcos cevados apenas sob o criterio favoravel imediatamente ao consumidor.

E' evidente que tal processo de analise não pode deixar de conduzir a um grave êrro economico.

Por «ordem» não se entende só a obediencia ao regulamento policial. Em economia, «ordem» significa a maior extensão, utilidade e rendimento do trabalho, a melhor solidariedade entre as diversas classes sociais, a redução ás suas linhas mais apropriadas dos fenomenos da produção, da circulação, da distribuição e do consumo, considerados eles como elementos necessarios e interdependentes na vida social e significa ainda o respeito e a justiça que se deve conceder a todos os valores, de modo que existam só os movimentos necessarios, com a sua natural amplitude e eficiencia.

Pretender que o fenomeno do consumo se execute em termos só satisfatorios para os consumidores é molestar o proprio conceito de economia politica, é levar a desordem a um efeito da civilização actual que representa a elaboração paciente e admiravel de muitos séculos de esforços humanos.

E é ainda negar justiça e solidariedade a quem está integrado na vida dos restantes fenomenos economicos, como o da produção, e que tem sofrimentos e direitos que nos devem impressionar tanto como o sofrimentos e os direitos de quem consome.

O consumo não é só condicionado pelas necessidades, mas tambem pelos termos em que discorrem os fenomenos economicos que o antecedem.

No caso em questão deve apurar-se se ha suinos em quantidade exagerada para o abastecimento nacional e se os seus preços actuais são ruinosos.

Se se concluir pela afirmativa, e outra conclusão não é possivel, o Govêrno deve meter ordem na questão.

Como? Amparar os interesses legitimos e reprimir os ilegitimos.

E' legitimo que todas as actividades indispensaveis no negocio ganhem suficientemente e que os consumidores não sejam explorados.

Se a Espanha nos conceder a exportação, o ministro da Agricultura deve autorizá-la, sómente na medida em que a oferta excede a necessidade.

Esta simples medida trás muito ouro ao país e estabelece o equilibrio entre a oferta e a procura, o que se traduz num beneficio para o criador.

Basta que este venda a 6$30, em vez de 5$00 actuais, o quilo de peso vivo para evitar prejuizos e até ganhar quando o milho colonial e certos subprodutos embaratecerem.

Agora, o resto não o digo eu. Que vá um redactor á Praça da Figueira e veja por aqueles talhos o preço por que os carniceiros vendem as diversas partes da carne de porco, para concluir que tal medida permitia ainda um lucro regular ao talho e um beneficio de preço ao consumidor.

Antes de terminar peço licença para responder a certa consideração por V. ontem feita.

«Que não podem ficar desertos certos currais e montados, desde que ha suinos a mais e os seus donos não estão dispostos a envenená-los».

Mas, mais dia menos dia, o marchante oferece um preço humilhante e logo obtêm esses animais.

O porco tem uma vida muito curta e todo o consumo que faz depois de cevado é economicamente inutil.

Portanto, os porcos que actualmente estão cevados já não podem existir por mais de um ano, e assim mesmo já é um prejuizo enorme para o criador, prejuizo igual ao valor que eles consumirem ainda.

E, livre o criador dos animais que agora o estão desgraçando, quando é que ele voltará a povoar os seus currais ou montados?

— *Um lavrador.*

* * *

O *lavrador* faz-nos aqui uma Conferencia economica da qual não desdenhamos. No *Diario de Lisboa* encontra-se esta mesma doutrina em artigos de fundo, em entrevistas com lavradores, em artigos soltos.

Negar a justiça ao produtor? Quem pensou nisso na imprensa portuguesa?

Condicionar a taxa de consumo ás leis da economia politica... Mas quem pensou o contrario?

Mas daquilo que se apura da Conferencia do *lavrador* e das velhas leis do bom senso que o *Diario de Lisboa* considera, sem ser necessario para elas chamarem-nos a atenção — até á situação do consumidor, quasi sempre abandonado, e vitima das «judaicas traficancias» a que se referiu ontem o nosso correspondente, que distancia!

Se é o *lavrador* quem nos diz que vende a sua carne de porco a 5$00, peso vivo, e que ela chega aos consumidores quasi pelo triplo — como não tomar a defesa do consumidor?!

Tenhamos conceitos economicos, e demos á lavoura assistencia. Mas não nos deixemos levar demasiadamente no deleitoso barco da ideologia económica, que só frutifica quando serve a colectividade.

E em Portugal ela serve pouco.

O ministro da Agricultura deve autorizar a exportação para Espanha do excedente — diz o lavrador.

Não, dizemos nós e diz certamente o ministro. *Esta medida trás muito ouro ao país e estabelece o equilibrio entre a oferta e a procura.* Não, dizemos nós, e sabe-o o ministro. A dar-se, regulada (admitimos) trazia algum ouro a alguns que se apossavam do excedente a baixos preços, iludindo o lavrador e comprometendo o consumidor. E o que

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"A Primeira Noite"

Amanhã, definitivamente, sobe o pano do Ginasio para a primeira representação, em Portugal, da celebre peça de Charles Méré, «Le lit nuptial», «A Primeira Noite», que o nosso camarada Alvaro de Andrade traduziu. Da peça, da sua distribuição, já temos dito bastante para se constatar que lá fora o exito foi marcado e real. Não queremos esquecer a parte subsidiaria indispensavel e por isso registamos a informação de que a marcação de «A Primeira Noite» é do proprio autor, adaptada pelo professor Augusto de Melo e remontada por Erico Braga; que os interiores são cuidados por Erico com a preciosa colaboração do grande coleccionador de coisas antigas, o sr. Mario de Carvalho; que o actor-cantor Silvio Vieira participa do espectaculo com uma canção no 1.º acto e que o «Lucifer's Jazz» alegra o 2.º acto.

"Rosa de Outono"

Ao lado de Leopoldo Froes, o grande artista que vamos vêr de novo, na terça-feira, no Teatro Apolo, na primeira representação da peça francesa «Rosa de Outono», obra deliciosa que vem precedida de grande fama e que o nosso publico aguarda com o mais vivo interesse, Aura Abranches vai interpretar o papel criado por Madeleine Soria, em Paris; Adelina Abranches, uma velhinha cheia de ternura e sentimento; Pinto Grijó, o papel criado por Amaray; Rafael Marques, um velho cura de aldeia, bondoso, entrando ainda na peça Sacramento, Alvaro de Almeida, Penha Coutinho, Luís Filipe, Joaquim Miranda, Luz Veloso, Leonor de Eça, Branca Riquetti e Julieta Silva.

"A Pluma Verde"

Quem ainda não viu a engraçadissima peça do Apolo, a hilariante comedia «A Pluma Verde», que brevemente vai ser substituida pela «Rosa de Outono», apresse-se a fazê-lo, pois que a esplendida tradução de Rogerio Perez vai sair do cartaz, em pleno exito, a fim da Companhia Adelina-Aura Abranches poder ampliar o seu repertorio. «A Pluma Verde» tem graça ás carradas, espirito abundante e ainda um fio de ternura e de sentimento que põe em destaque a interpretação deliciosa da ilustre actriz Aura Abranches no lindissimo papel de «Carolina».

"O Chá de Parreira"

Continua o grande exito da revista «Chá de Parreira», no Teatro da Trindade, interpretada pela notavel Companhia Hortense Luz, da qual faz parte o actor comico Nascimento Fernandes. Representada em duas sessões, todas as noites, sendo os espectaculos de hoje em recitas da moda, «Chá de Parreira» é o mais engraçado e rico espectaculo de Lisboa na actualidade, especialmente no seu quadro novo «Maquinas Falantes», desopilante de graça e sumptuoso de luxo e deslumbramento.

Atrás do reposteiro

A peça «O Processo de Mary Dugan», em scena no Teatro Nacional, dá o seu ultimo espectaculo no proximo domingo, terminando nessa noite a exploração da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que na terça-feira, com a mesma peça, se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Procede-se activamente á confecção do guarda-roupa com que vai ser vestida a revista «Tremoço Saloio», que a Companhia Satanela-Amarante vai estrear no Teatro Avenida e que nos afirmam ser de uma rara beleza.

— Consta que são quatro as companhias que concorrem ao Teatro Nacional.

— Cremilda de Oliveira, que o publico português tanto aprecia, quer como artista de comedia, quer da opereta e da revista, é a primeira figura do elenco da Companhia de Opereta e Comedia Musicada que, sob a direcção de Antonio Gomes e Jorge Grave vai partir brevemente em «tournée» pelo país.

— «Zé Povinho» é o titulo de uma revista em 2 actos, de Alvaro Leal, que vai ser representada num dos nossos teatros da especialidade, já em ensaios na referida casa de espectaculos.

— Pela Companhia de Comedia do Teatro Politeama, repete-se hoje a famosa comedia «A Rainha de Biarritz», ali em pleno sucesso. No mesmo teatro está em ensaios a peça «Mamã», para reaparição da actriz Palmira Bastos, na protagonista.

— Lina Demoel, uma das vedetas da Companhia do Variedades, apresenta uma interessantissima criação no numero novo da revista «Sol de Portugal», «Mulher Falsa».

— Após a sua saida do Sá da Bandeira, do Porto, no proximo domingo, a Companhia Chaby Pinheiro, prosseguindo a sua «tournée», dá os seus primeiros espectaculos em Barcelos, nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

— No programa da grande companhia de circo que, no proximo dia 23, inaugura a época de inverno no Coliseu dos Recreios, figura um dificilimo numero de vôos que deve fazer extraordinaria sensação.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica, [illegible]

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Eden—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
HOJE—A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
Ultimas representações da engraçada e desopilante comedia
A pluma verde

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

Boa colocação de capital
EM PREDIO
Vende-se, junto **do palacio Silva Graça**, ao Matadouro, 12 inquilinos, na sua maioria **rendas baixas**, de 150$ a 250$, **andar vago**, rende 44 contos. Preço para venda rapida, **400 contos.** Trata **Pinto Leão & C., Ltd.**, rua Arco Bandeira, 160, 2.º.

INDUSTRIAL TYPEWRITER
(Lê-se: «Taiperraiter»)
Consertos e Reconstruções de Maquinas de Escrever de todas as marcas. 20 anos de treino.—**Telef. 3329 Central.**

Lotaria do Natal
A 21 DE DEZEMBRO

1.º premio . .	6.000.000$00
2.º premio . .	1.800.000$00
Bilhetes a	1.700$00
Meios a	850$00
Quartos a	425$00
Decimos a	170$00
Vigesimos a . . .	85$00
Quadragesimos a	42$50
Dezenas a	110$00
Cautelas a	11$00

Grande palpite nos numeros
2432, 3391 e 4085
em cautelas ao preço de 11$00
Pedidos a
João Condeixa
211—Rua Arco Bandeira—211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo
2432, 3391 e 4085
GRANDE PALPITE!

UMA ESPECIALIDADE para CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
159. R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Annibal Ferrão, e pelo processo de falencia de Domingos da Silva, que teve a sua oficina de serralheria na calçada do Moinho de Vento, n.os 12 e 12-A, ao Campo de Sant'Ana, desta cidade, correm editos de 8 dias, a contar da ultima publicação legal, citando o falido e os seus credores para no prazo de 5 dias, posterior aos dos editos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da massa, Armenio da Costa Monteiro.

Lisboa, 28 de Outubro de 1929.

O escrivão do 3.º oficio
Annibal Veiga Ferrão Paes

Verifiquei.
O Juiz Presidente
Pavão Leal

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 88,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. [illegible]*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

MORADIA
Vende-se á **Av. Duque d'Avila,** 22 boas divisões, 4 frentes, jardim e garage. Preço, 300 contos. Trata Pinto Leão & C.ª, Ltd., Rua Arco Bandeira, 160, 2.º.

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiros, 376, 2.º

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A tempestade em Inglaterra

LONDRES, 14

Os prejuizos totais causados pela tempestade de segunda-feira não podem ser ainda calculados com exactidão.

O secretario de Estado para a Escocia declarou ontem no Parlamento que 600 barcos de pesca foram afundados pelo temporal no mar do Norte, com um prejuizo liquido de 31.000 libras, que custarão todavia 150.000 a substituir.

Embora estejam apenas comprovadas três mortes, as ultimas informações indicam que se eleva a 11 o numero de perdas de vidas.

O navio «Grimsby», chegado ontem a este porto, comunicou ás autoridades que uma grande onda passou sôbre o navio, levando o capitão e as guardas dos dois decks. O capitão voltou ao navio, trazido por outra vaga.

Os prejuizos em terra foram especialmente causados pelas cheias no vale de Rhonda, no sul de Galles.

Uma grande parte das encostas de Pontygwits está caminhando para a planicie. Ontem foi descoberta uma fenda com metro e meio de largura e 21 metros de extensão, e uma grande massa de milhares de toneladas de terra se está movendo lentamente.

Dez familias que habitavam casas na area em movimento foram ontem obrigados a abandoná-las imediatamente.

O record da chuva, na Inglaterra e País de Galles, foi estabelecido em Ponty Pridd, onde se registaram 21 centimetros em 24 horas.

No alto Severn ficaram destruidas duas pontes; importantes prejuizos em colheitas, e perdas de vidas, são noticiados dos condados de Stefford e Lanea.

Toda a Inglaterra foi ontem, em contra-partida, assolada por uma corrente de ar frio, que desceu dos circulos articos, depois da tempestade de segunda-feira.

Em muitos pontos foram registados 6,6 graus centigrados negativos, tendo sido o dia de mais frio desde 12 de Abril, granizando, gelando e nevando, duma forma geral, na Escocia e no norte de Inglaterra..—(L.)

Para baptisados, casamentos e *soirées*, tendes os confortaveis automoveias e as esplendidas carruagens da conhecida **Empreza de Carruagens, Ld.ª**, na rua da Sociedade Farmaceutica, 3, Telefone N 782.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Balthazar Freire Cabral

FALECEU

P. N. — A. M.

Luiza d'Almeida e Vasconcellos Cabral, Francisco Freire Cabral, sua mulher Maria da Conceição de Mello Breyner Cabral e seus filhos, Balthazar, Eugenia, Thomaz e José Francisco; José Freire Cabral e sua mulher Maria da Pureza de Mello Cabral, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, em Paris, no dia 9 de Outubro, p. p., o seu muito querido marido, pae, sogro e avô, e que o seu funeral se realizou no dia 17 do mesmo mez, tendo o prestito saido da sua capela da Quinta do Barão para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fizeram convites por expressa determinação do finado.

COM 134 ANOS!

HOMEM

que foi escravo

e se recorda de D. João VI

Em São Paulo, Brasil, vive um homem que excede em interesse os vulgares casos de longevidade. Coube ao nosso colega brasileiro *A Gazeta* a descoberta de Cipriano Egidio, que assim se chama o possuidor de bons 134 anos, e a primazia duma visita á sua redacção, seguida da seguinte curiosa entrevista:

—E' sinhô moço; negro veio, tá cançado de subi escada...

E abancando-se numa cadeira junto á nossa, na redacção, o moderno Mathusalem, contou-nos as razões da sua visita:

—Um moço na estação mandou-me aqui. «Tou» fazendo 134 anos e vim «tirá» o retrato pra sair no jornal...

E o preto velho, de perfil severo, a cabeça inclinada sobre o peito, resmungando coisas incompreensiveis, calou-se.

—Algo do seu passado não nos conta?

—Algo num sei...

—Alguma coisa que tenha visto no tempo do Imperio...

—Eu tenho «muntas» lembranças. A cabeça ainda «tá» boa. As pernas é que fraquejam...

—Veio criança da Africa?

—E', sinhô moço, eu «num» sou de lá! Nasci aqui e forreado. Meu pai era português e no meu tempo de moleque era o alfenim mais bem querido da cidade. «Despois», eu não sei como foi, fiquei sendo escravo do Marquês de Três Rios Fui vendido por um conto. Uma dinheirama. Mas era sacudido e trabalhado, valia o que pesava... Sinhô João de Sousa Araujo, que me comprou era muito bom. Tratava escravo com melado.

—Conhece o Rio?

—Pois si foi lá que nasci!?

Só «despois» que a santa «Zabé» libertou os preto é que eu segui para Campinas. Já tinha mais de 90 anos e pouca coisa podia fazer. Na Campinas fiquei com o coronel Bento Bicudo que foi um bom protector. Vivo na Campinas ainda e muito contente vou arrastando a minha carcassa á espera do momento de «se» ir de vez para a viagem que não tem passagem de volta...

E foi com um rizinho quasi ironico que o bom velho terminou a frase...

* * *

Cipriano Egidio, que se faz chamar tambem por «Zé Benedito», apesar dos invernos que conta, tem boa memoria. Recorda-se da chegada ao Rio de Janeiro da comitiva do obeso D. João VI, descreve as grandes festas então havidas e diz do terror que os fidalgos inspiravam ao povo, do orgulho que ostentavam. Conta que eles se aboletavam nas melhores casas sem que fosse possivel um protesto porque isso era feito por ordem do rei...

Caminhando pelo passado relembra quando, com muitos outros pretos, cercados por soldados se encaminhou, logo após a declaração de guerra feita pelo Paraguay ao nosso país, para a linha de frente. Esteve em Lomas Valentinas ali jogou a vida, sendo ferido. Mostra, com certo orgulho, uma cicatriz que tem no braço esquerdo, produto de violenta espadeirada...

Depois da guerra regressou ao Rio, Nunca viu o imperador mas recorda-se das grandes festas havidas na capital do país. Lembra-se pouco antes da regencia de Feijó, de um conflito havido entre portugueses e brasileiros. Não pormenoriza um facto sequer mas a gente sente, ouvindo-o, que ele é sincero e que os factos que conta vivem bem na sua memoria. Monarquista ferrenho não compreeende a Republica. Para ele o imperador era «filho de Deus», tão bom e tão santo. Acha que «foi malvadez manda-lo embora». Parece que a sua memoria nada guardou do regime republicano. Volvendo o olhar para o passado o preto velho só diz coisas até o advento de 13 de Maio de 1888. Livre, desde então levou uma vida nomada, andando de cidade em cidade, desde a «Vila Grande», Rio de Janeiro, até Campinas. Aqui ficou e só de vez em quando se arrisca a um passeio a S. Paulo, onde não faltam almas caridosas que o recolham, hospedando-o dias seguidos. Fica até sentir saudades da terra de Carlos Gomes. Durante muito tempo, resmungando, ficou sentado ao nosso lado o velho Cipriano. Depois, como que acordando de um sonho, levantou-se e, arrastando as pernas tropegas, apoiado na sua bengala, talvez tão antiga quanto ele, se foi, rua Libero Baradó abaixo...

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSÈR

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica francesa

PARIS, 14

A Camara dos Deputados examinando o orçamento do ministerio das Finanças adiou por 317 votos contra 257 a proposta de revalorização das rendas, tendo Tardieu apresentado a questão de confiança. A Camara elegerá na proxima quarta-feira os vice-presidentes.

Briand teve uma longa e cordial entrevista com o sr. Poincaré.

Tardieu conferenciou com o sr. Quesnay, delegado á conferencia de Baden-Baden, e recebeu o embaixador da Alemanha com quem tratou do plano Young e da evacuação.

O jornal «Le Matin» diz que ha toda a razão para crêr que o sr. Tardieu assegurou ao sr. vonHosch, ministro da Alemanha, que o Govêrno Francês faria todo o possivel para que a evacuação completa da terceira zona tivesse lugar no primeiro semestre de 1930; mas é absolutamente necessario que á boa vontade francesa corresponda uma igual boa vontade da parte da Alemanha.

Se as conversações se desenrolarem de uma maneira satisfatoria, as condições de execução do plano Young podem estar regularisadas no primeiro de Março.—(H.)

O «R-101»

LONDRES, 14

Quando o dirigivel «R.-101» realizar a sua viagem de cinco horas no proximo sabado, terá a bordo 150 pessoas, incluindo 80 membros da Camara do Comuns e 20 da Camara dos Lords.

Este total será o do maior numero de individuos que têm voado juntos em qualquer tipo de aeronave.

As acomodações do «R-101» são tão vastas, que a sua sala de jantar permite servir á mesa 50 pessoas.—(L.)

Antes de se realizar

O seguro de vida é de toda a conveniencia reflectir sôbre a Companhia a qual deve o mesmo ser proposto. Não e intenção fazer comparação entre as Companhias, tendo sido sempre praxe deixar essa comparação aos proprios candidatos.

O que se faz—e faz-se constantemente—é demonstrar as garantias e vantagens que a "*Comercio e Industria*" oferece aos seus segurados:

Absoluta segurança
Relatórios e Balanços riais
Máxima rapidez nos pagamentos
Vantagens das apólices
Seguro em conjunto entre sócios
Seguro de mulheres
Seguro de Dotações de crianças
Principais planos de seguros
Emprestimos

J. BASTOS MONTEIRO, Inspector do "*Comercio e Industria*" Rua do Arco do Bandeira, 22, atende a chamadas. Explica tudo, minuciosamente, sem compromisso para ninguem.

E' seu auxiliar, em Lisboa, o sr. Eduardo Alves de Mello Ferreira.

Agostinho Rodriguez
Electricidade Mecanica
Instalações e reparações de Motores e Dinamos, Baterias de Acumuladores Estacionarias e Transportaveis, Luz, Força Motriz, Telefones, Campainhas, Pára-raios, Agua, Aquecimento Central e Material Electrico.
14, Rua da Trindade, 16—Lisboa
Telefone Trindade 1380

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

ODEON O maior triunfo
Noites de Nova York
um filme de Michael Curtiz

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A DITADURA

O chefe do govêrno tomou posse esta manhã de ministro interino da Instrução

Realizou-se hoje, pelas 11 horas, o acto da posse do novo titular interino da Instrução Publica, general sr. Ivens Ferraz.

O gabinete do ministro encheu-se rápidamente de uma assistencia em que figuravam, sobretudo, professores, funcionarios e oficiais do Exercito.

Fala o Ministro cessante

O ministro cessante, major sr. Costa Ferreira, cujo discurso foi interrompido com frequencia, por aplausos vibrantes, declarou o seguinte:

— Desejo pronunciar, em primeiro lugar, palavras de agradecimento ao abandonar esta pasta de ministro da Instrução Publica.

«E cumpro, naturalmente, um preceito de delicadeza apresentando cumprimentos a V. Ex.a, sr. Presidente do Ministerio, e ao pessoal que comigo serviu.

«V. Ex.a é um homem de Estado experimentado e uma pessoa bastante conhecida para dispensar a minha apresentação; e o seu nome constitui garantia bastante de que os interesses do ensino terão em V. Ex.a um extrenuo defensor.

«Quanto aos funcionarios tenho o maior prazer em declarar que a burocracia deste Ministerio é uma burocracia com que se pode trabalhar.

«A questão essencial é que o ministro dê a cada um dos funcionarios a segurança do seu apoio inflexivel, e a segurança de que, no desempenho do respectivo lugar, cada um com ele deve contar como ministro.

«Assim, é muito facil governar mesmo neste ramo, aparentemente tão dificil.

«A instrução publica atravessa uma fase dificil entre nós, sobretudo por virtude da profusão de referencias.

«Resulta dessa profusão que muitas pessoas lesadas se transformam em reclamantes permanentes, a quem é necessario ouvir quando apresentam as suas razões de queixa e os seus casos particulares.

«Ha, nesse capitulo, decretos a que bem poderemos chamar nominativos e com cuja publicação o ministro deve ter o maior cuidado.

«Tudo isso são causas que tornam, justificadamente, o despacho delicado e moroso.

«Mas, apesar de tudo, levo do pessoal gratas recordações, pela colaboração que me deu e pela compreensão que revelou no cumprimento dos seus deveres.

Saio daqui, portanto, com saudades da cooperação que me foi emprestada por todos.

«Salientarei, naturalmente, o pessoal do meu gabinete, que obedeceu ás severas inflexiveis normas da verdadeira disciplina militar.

«Estabeleci aqui o principio de que todos, absolutamente todos, seriam atendidos; mas resolvidos os assuntos dentro do espirito da mais rigorosa justiça, deferindo apenas o que justamente fôsse de deferir. Ainda, de entre o pessoal do gabinete me cumpre distinguir o tenente-coronel Anacleto dos Santos, valoroso combatente da Grande Guerra.

As medidas em preparação

E voltando-se para o chefe do Govêrno:

— V. Ex.a encontrará dentro desta gaveta o projecto de reforma do Conselho Superior de Instrução Publica. E' uma medida essencial e deve ser promulgada quanto antes.

«Só este organismo pode salvar a instrução das flutuações politicas e ministeriais. Ele servirá, entre outras coisas, para integrar o ensino tecnico e o ensino agricola no plano geral de reformas a fazer por este Ministerio.

«Está em estudo, tambem, a reforma do ensino primario, tanto no que se refere ao inspectorado como ao recrutamento de professores.

«A frequencia das Escolas Normais é hoje quasi exclusivamente feminina. Ora eu, não sendo de maneira nenhuma anti-feminista, reputo isso um inconveniente. Entendo que a educação dos homens tem de ser, em grande parte, feita pelo homem.

«A situação do professor de instrução primaria é miseravel. E essa situação só se remediará no dia em que aos professores possa ser dado um minimo de recursos materiais que assegure o desempenho decente e digno da sua função.

«Elaborei igualmente as bases da reforma do ensino tecnico. E' necessario promulgá-la.

«Tinha em estudo um trabalho sôbre recrutamento dos professores do Ensino Secundario.

«Sôbre o estatuto universitario cumpre-me dizer que o decreto ultimamente promulgado sôbre recrutamento de professores do ensino superior, não lhe corresponde, de maneira nenhuma. O decreto a que me refiro é uma medida transitoria para resolver casos urgentes, a respeito dos quais havia razões de direito. O estatuto tem de ser ponderadamente feito. Preferi para o elaborar o processo integral, determinando, primeiro, que as faculdades estabelecessem a sua lei organica. Esse trabalho seria, depois, passado pelo crivo do entendimento do Ministro que veria tudo com espirito de unidade, e de cujas mãos o estatuto deveria enfim sair.

«Adoptar procedimento contrario é, quanto a mim, adoptar um principio condenavel.

«Estão preparados ainda outros decretos, para apresentar em Conselho de Ministros, desejando eu referir-me a dois deles.

«Um é o que restabelece a direcção geral de ensino secundario.

«A concentração, numa unica direcção geral, dos assuntos relativos ao encino superior, ao ensino secundario e ao ensino artistico é incompativel com o funcionamento regular e normal dos serviços.

«O que se estava fazendo já era, de resto, o ministro despachar directamente com o chefe de repartição de Ensino Secundario.

«O restabelecimento desta direcção geral, tal como eu o planeava, não acarretava agravamento para o orçamento. Para isso desejava extinguir a Junta Orientadora do Ensino Secundario, que, se não representa uma inutilidade, representa, pelo menos, uma duplicação.

«Finalmente, tinha entre mãos um projecto de decreto sôbre faltas de professores no Ensino Secundario e Superior e andava trabalhando na reforma de serviço do Ministerio, cujo pessoal bem precisa vêr a sua situação modificada».

Falou em seguida, em nome do funcionalismo do Ministerio, o director geral do ensino superior sr. engenheiro Monteiro de Barros, que declarou:

— Abandonando hoje a gerencia da pasta da Instrução Publica, dignou-se V. Ex.a apresentar-nos as suas despedidas e os seus agradecimentos, em termos que muito nos sensibilizam, pela cooperação leal e dedicada que todos nós neste Ministerio lhe démos.

«Sei que interpreto os sentimentos de todos os funcionarios deste Ministerio, significando a V. Ex.a o nosso agradecimento por essa gentileza.

«Tenho tido, pelas funções do meu cargo, um maior convivio com V. Ex.a, tive ocasião de apreciar quanto a situação material dos funcionarios deste Ministerio preocupava V. Ex.a, qual o interesse que V. Ex.a punha em a melhorar dentro das possibilidades actuais.

«Não foi possivel realizar o programa que V. Ex.a tinha estudado.

«Não obsta isso, a que em nome de todos os funcionarios desta secretaria de Estado, eu apresente, neste momento, a V. Ex.a as nossas melhores homenagens.

«Marcou V. Ex.a como ministro da Instrução Publica deste país, numa orientação firme e inabalavel na resolução de alguns problemas que afectam o ensino, propria do valoroso soldado da Grande Guerra, professor distintissimo da Escola Militar, caracter temperado por uma sólida formação intelectual.

«Circunstancias que não me compete apreciar, levam V. Ex.a a deixar a direcção dos negocios desta pasta.

«Acompanha-o a nossa estima pessoal e o nosso reconhecimento pelas atenções recebidas.

«A V. Ex.a, sr. Presidente do Ministerio, que assume a interinidade desta pasta, nós apresentamos as nossas respeitosas saudações de boas-vindas, podendo V. Ex.a contar com a nossa boa vontade, zêlo e dedicação para o coadjuvarmos na tarefa que hoje toma sôbre si».

Declarações do Chefe do govêrno

Por ultimo, falou o Chefe do Govêrno, que disse:

— Agradeço a V. Ex.a as desenvolvidas indicações que acaba de me prestar sôbre os serviços deste Ministerio.

«Lamento profundamente ter de vir aqui hoje tomar posse interinamente da pasta da Instrução, e mal pensava eu ha poucas semanas que tão brevemente teria de deixar partir um colaborador valioso e dedicado.

«Foi curta a permanencia do sr. Costa Ferreira neste lugar, mas a sua passagem afirmou-se por tal forma que pode dizer-se que Sua Ex.a se revelou um dos ministros mais competentes que têm servido a ditadura.

Sua Ex.a não abandona este lugar por desacôrdo com a directriz politica do Govêrno, nem tão pouco por imposição seja de quem fôr. Sai de cabeça erguida e a bem com a sua consciencia e, tanto basta para que todos respeitemos as razões que nos privam da sua coadjuvação. Aos que ficam só lhes resta prosseguir com fé na obra de ressurgimento que nos propuzemos levar a cabo.

Em seguida, o sr. major Costa Ferreira apresentou ao novo ministro os funcionarios presentes, terminando o acto por entre vivas á Republica.

A carne de porco

(Continuação da 5.a página)

se dava, não era o equilibrio, mas sim o desequilibrio.

Palpitamos que a historia da exportação do azeite da penultima colheita — uma das tais que deu a crise de abundancia — não deve ser estranha ao conhecimento de *um lavrador*. Quem ganhou milhares de contos? A lavoura? Oh santa ingenuidade! Alguns elementos da lavoura, não são a lavoura, e os que «espreitam» estes negocios, não são a lavoura.

E quem perdeu? O consumidor, o país — vamos.

Que sucedeu? Da crise da abundancia do azeite passou-se para um *stock* suficiente, mas a pingo-pingo; preços elevados e depois — a importação.

Não.

E' preciso travar o intermediario, o negociante pouco escrupuloso, em defesa do criador de gado? Vá-se para isso. E essa é a defesa do lavrador, do consumidor, e do crédito administrativo do poder central.

* * *

Tambem nós não queremos que a questão economica da produção, pelos seus fenomenos de abundancia ou crise, favoreça só o consumidor.

Mas o produtor tem todos os meios de defesa; organizou-se e tem as gentes gradas por seu lado. O consumidor está abandonado ,porque a boa vontade do Govêrno é insuficiente. Carne de porco a 5 escudos no criador e á media de 13 escudos no talho — não.

O criador de gado precisa de defesa? O sr. ministro da Agricultura se ocupará dela, e a imprensa faz-lhe o ambiente. Mas exportação, que aproveita só a «uns grupos» e desaproveita á Nação — nuuca.

BERNARDINO PINTO, F.cos L.da
Rua do Arco do Cego, 7-B.
ANTIGA E CONHECIDA EMPRESA DE AUTOMOVEIS E TRENS — SERVIÇO PERMANENTE DE TAXIS E CONDUITES DE LUXO — PEDIDOS AO TELEFONE NORTE 1872.

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.